



A Trajetória dos Regimes Cambiais da América Latina no Período Recente –

da Teoria à Prática

Luiza Botelho de Souza, André Martins Biancareli

E-mails: luizabotelho@ymail.com, ambiancareli@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia (IE)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Palavras-Chave: América Latina – Regimes Cambiais – Especificidades



INTRODUÇÃO

No intuito de compreender o comportamento da economia de um país, partindo de suas políticas econômicas adotadas, bem como o efeito por elas ocasionado tanto doméstica quanto internacionalmente, é fundamental que se enfatize a política cambial. A adoção de um regime cambial deve condizer com os objetivos que se quer alcançar no âmbito macroeconômico e, além disso, a ação pode atuar politicamente para o governo de um país e sua autoridade monetária, ao conferir maior ou menor autonomia para os mesmos.

No tocante aos regimes cambiais da América Latina, cujo momento atual de crescimento e, em alguns casos, grande atratividade para investimentos externos, acaba por dificultar a gestão de finanças cada vez mais globalizadas, os regimes cambiais também devem considerar as especificidades desses países que se encaixam na classificação de “emergentes”. Mas, mais do que os fatores expostos acima, a importância de estudar os regimes cambiais está justamente na intenção regional de integração econômica crescente. Ou seja, através da trajetória cambial dos países é possível identificar os comportamentos de suas economias refletidos nessas taxas e buscar organizar políticas convergentes por parte dos países no sentido de consolidar e fortalecer blocos como o MERCOSUL, e, talvez, expandi-lo, conferindo maior força político-econômica para o continente.

METODOLOGIA

Inicialmente, no trabalho, buscou-se pautar na parte teórica, qual seja, esclarecer a dinâmica dos regimes cambiais, seus tipos e métodos de funcionamento. Em sequência, a parte prática foi o foco.

Na teoria, há subdivisões de caráter técnico e introdutório: esclarecimento sobre o que são taxas de câmbio e discriminação dos tipos de regimes cambiais existentes. Em seguida, a análise propriamente dita, trata dos regimes cambiais na prática e sob a ótica de autoridades monetárias, ou seja, através das informações de políticas cambiais que lhes foram passadas. Posteriormente, foram verificados os efeitos das políticas cambiais com as especificidades dos países emergentes e as divergências entre a teoria e a prática das mesmas.

Por último, na seção empírica, os estudos de caso são o foco principal que dá base para refutar ou comprovar o que foi explanado anteriormente. Para tal, foram escolhidos países representativos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela.

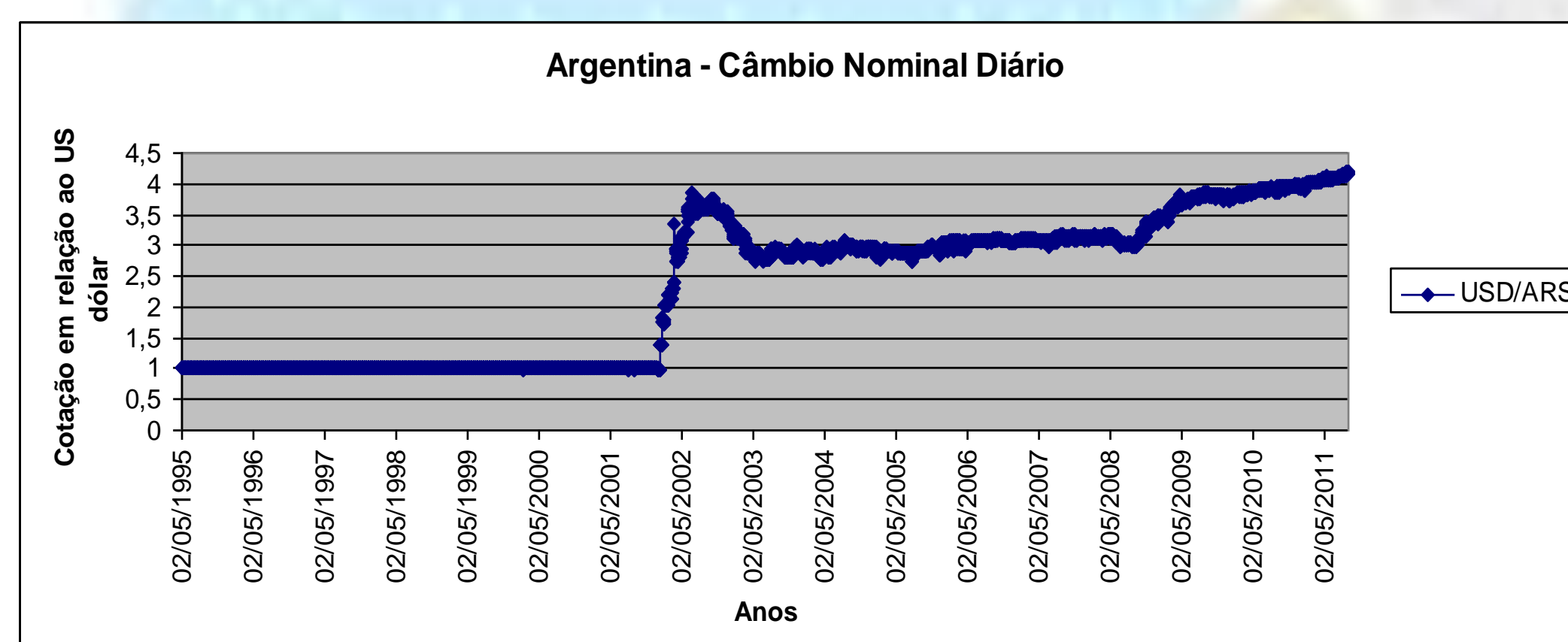
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise se foca em duas questões principais: o porquê da importância de estudar os regimes cambiais e como se manifesta a discrepância observada entre a teoria e a prática das políticas cambiais adotadas. A expressão “medo de flutuar” – cunhada por Calvo e Reinhart – ilustra bem essa diferença em pauta.

O câmbio é uma variável fundamental que funciona como um termômetro da economia, refletindo comportamentos que precisam ser geridos pelas políticas macroeconômicas. E, no sentido de obter a integração regional, tanto a trajetória cambial quanto as políticas adotadas dos países devem caminhar juntas para que sejam obtidos a equidade e o fortalecimento das relações políticas e econômicas.

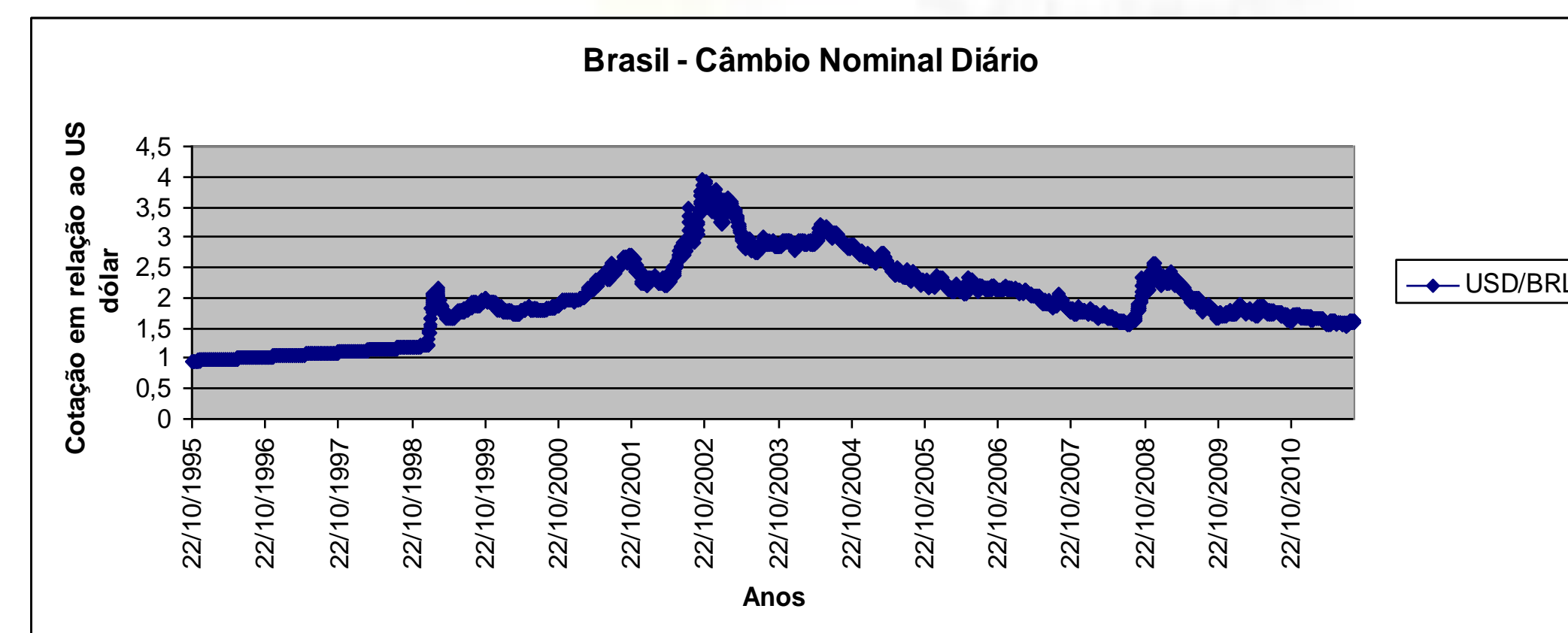
Sobre a teoria e a prática, alguns aspectos técnicos devem ser ressaltados: a decisão de regime adotado pelos países deve ser reportada ao FMI e sua classificação, de modo a designarem seu câmbio dentre as opções possíveis, fixo, flutuante e misto. Grande parte dos países em desenvolvimento, embora se considerem flutuantes, está situada na classificação de flutuação administrada, a qual, de acordo com a literatura pode representar um produto da combinação da tentativa de estabilização do câmbio através de operações com o mercado doméstico aberto e a falta de credibilidade. O “medo de flutuar” se configura, portanto, como decorrência dos fatores citados aliado ao momento de finanças globalizadas. A grande significância trazida com a dolarização das economias pode ocasionar esse medo, uma vez que a situação é bastante persuasiva nas economias emergentes, já que o “medo de flutuar” se caracteriza por uma situação de descasamento de moedas – qual seja, impactos das variações nas taxas de câmbio influem nas dívidas em moeda estrangeira, enquanto os ativos do país estão em moeda nacional. Desse modo, vê-se a dificuldade de a taxa de câmbio flutuar livremente, já que tanto empresas quanto instituições financeiras estão sujeitas aos efeitos causados entre o diferencial entre receita e despesa, simplificada. E, mais do que reservas internacionais, o medo de flutuar analisa a interação entre o regime cambial, os juros e a inflação nos países, fatores essenciais para aumentar o nível de integração regional tão almejado. Então, após a constatação da existência do medo de flutuar, fez-se necessário averiguar as trajetórias cambiais dos estudos de caso. Como ilustração dos casos, inicialmente apresentaremos a trajetória do câmbio nominal diário dos países e, em seguida, de modo comparativo, o câmbio efetivo real.

Gráfico 1 – Câmbio Nominal da Argentina (dados disponíveis a partir de maio de 1995)



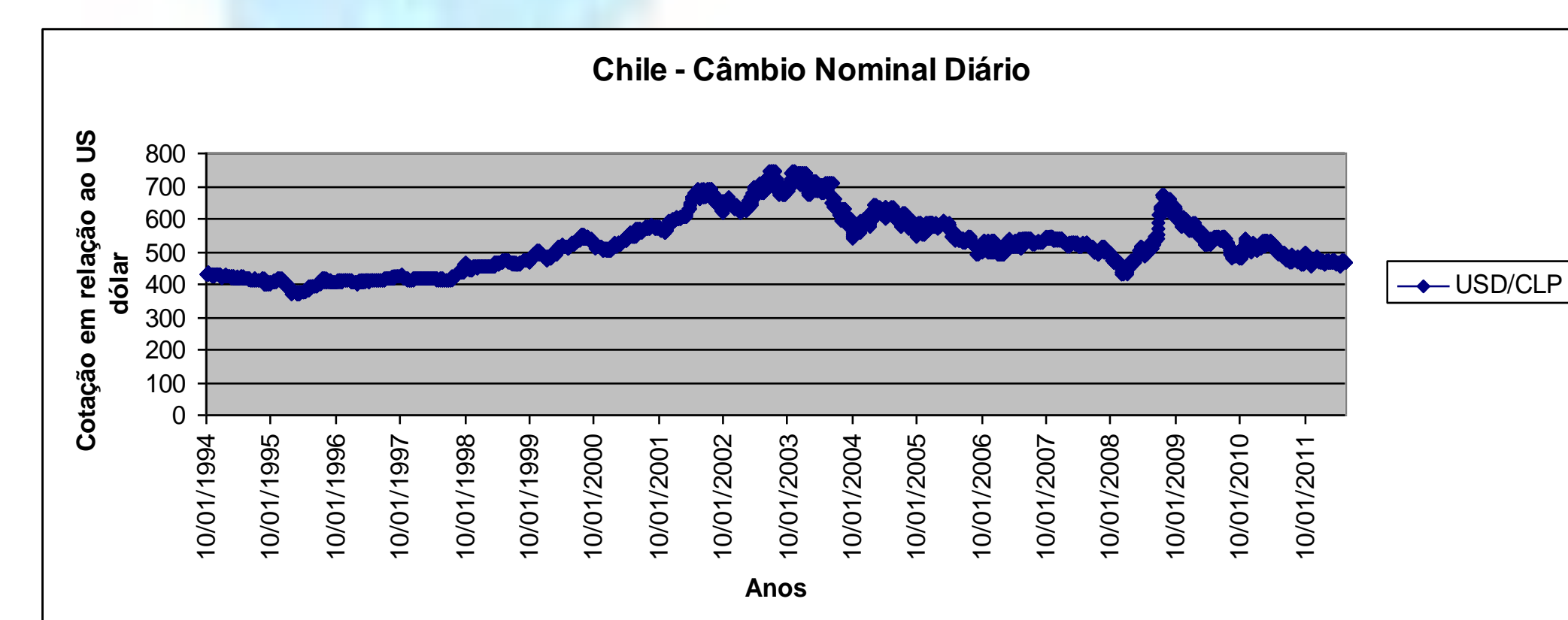
Fonte: OANDA – elaboração própria

Gráfico 2 – Câmbio Nominal do Brasil (dados disponíveis a partir de outubro de 1995)



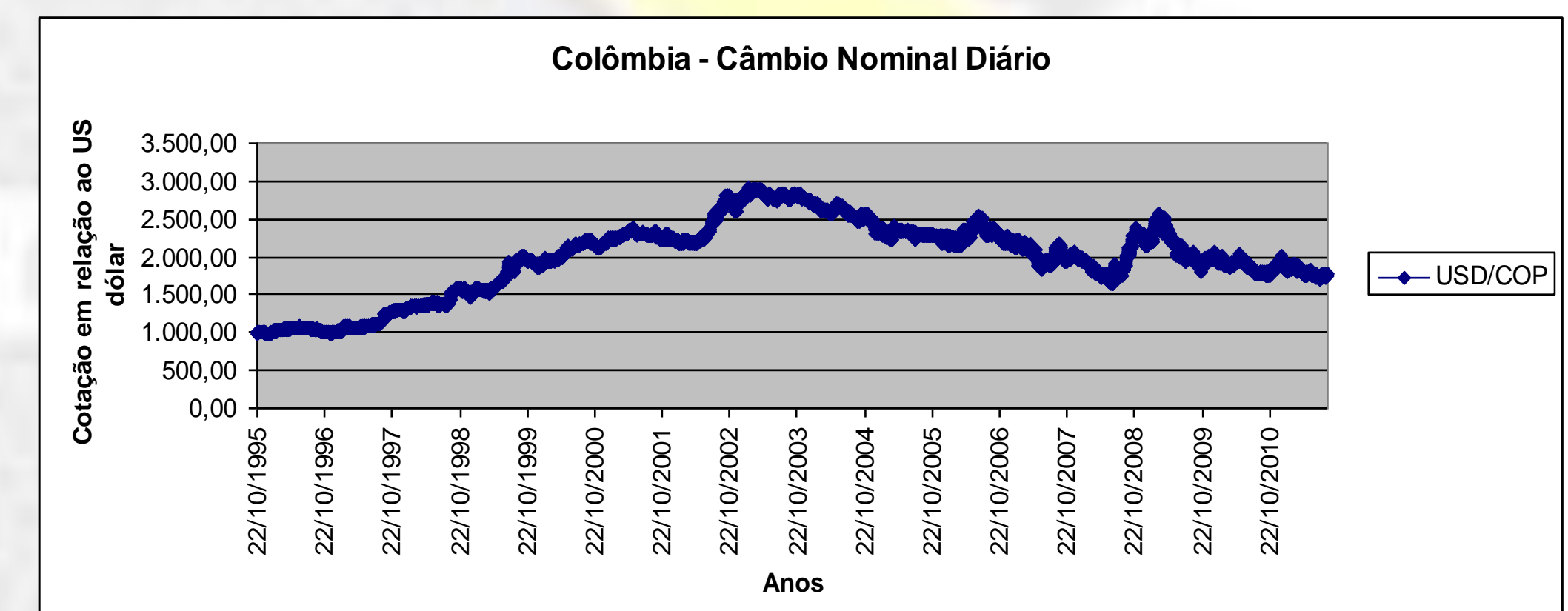
Fonte: OANDA – elaboração própria

Gráfico 3 – Câmbio Nominal do Chile (dados disponíveis a partir de janeiro de 1994)



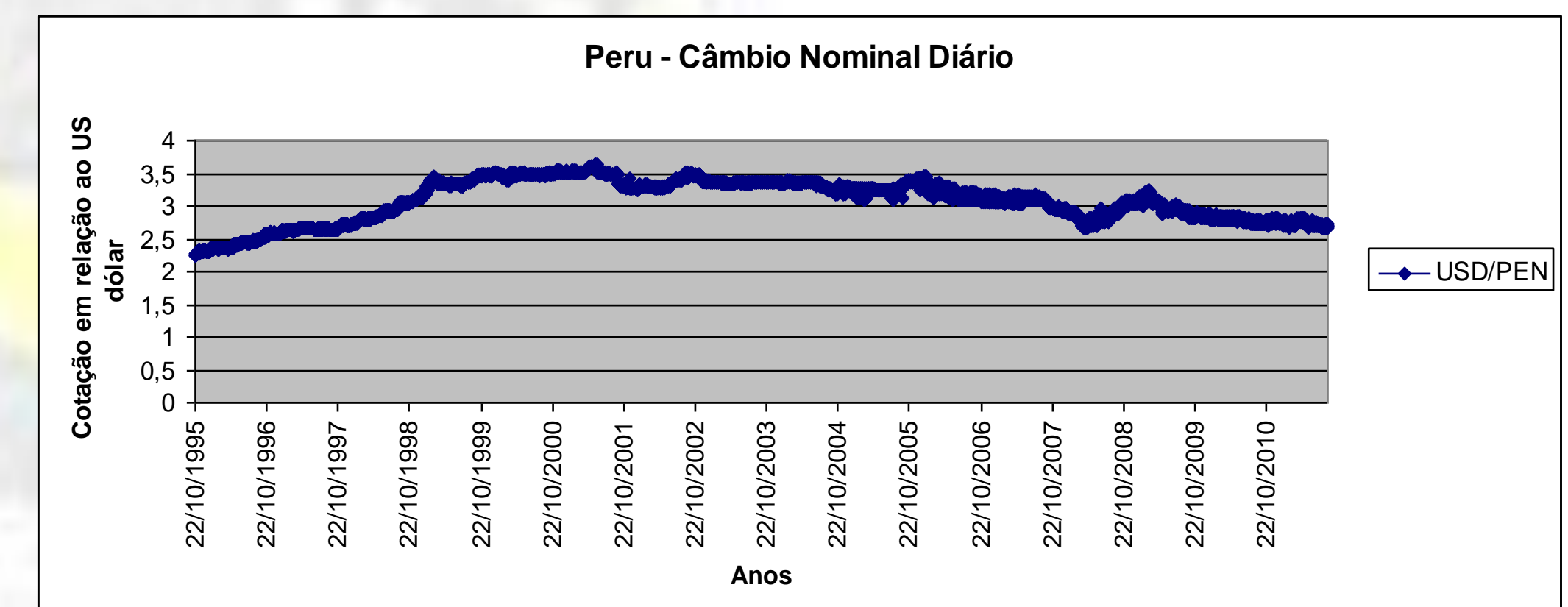
Fonte: OANDA – elaboração própria

Gráfico 4 – Câmbio Nominal da Colômbia (dados disponíveis a partir de outubro de 1995)



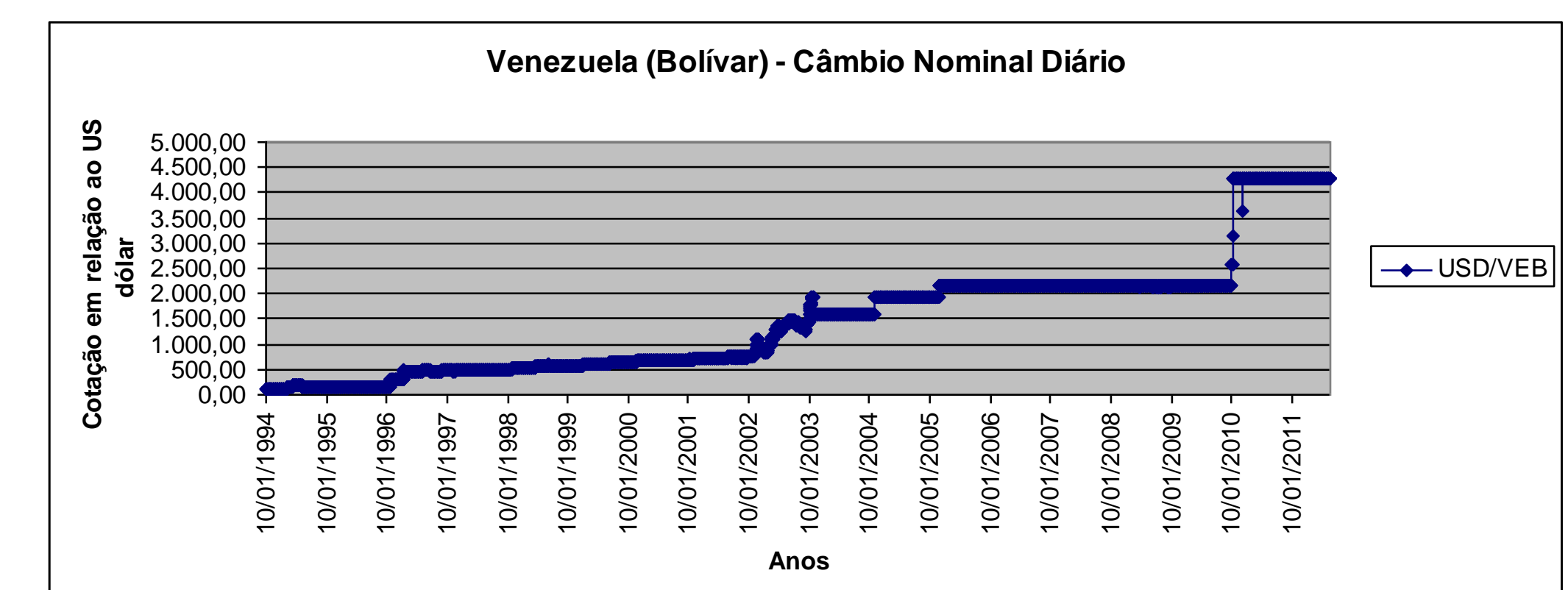
Fonte: OANDA – elaboração própria

Gráfico 5 – Câmbio Nominal do Peru (dados disponíveis a partir de outubro de 1995)



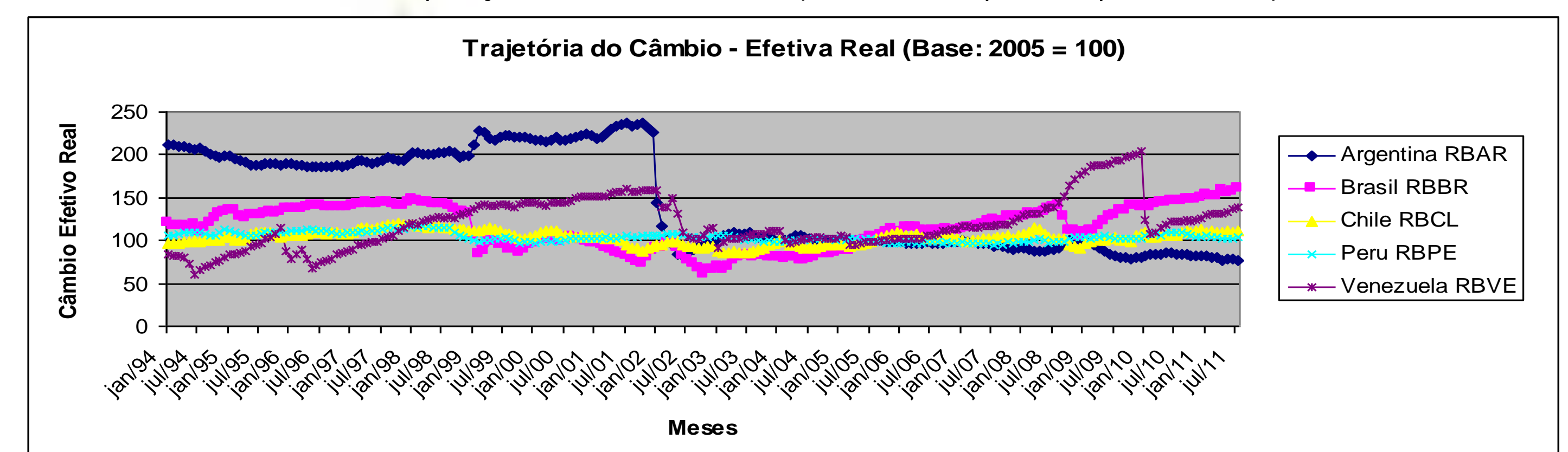
Fonte: OANDA – elaboração própria

Gráfico 5 – Câmbio Nominal da Venezuela Bolívar (dados a partir de janeiro de 1994 até janeiro de 2011) – atualmente a moeda corrente é Bolívar Fuerte



Fonte: OANDA – elaboração própria

Gráfico 6 – Comparação Câmbio Real Efetivo (dados não disponíveis para a Bolívia)



Fonte: CEPAL – elaboração própria

CONCLUSÕES

Através dos gráficos, é possível constatar que o câmbio dos países em questão apresentou divergência no período analisado – 1994 até 2011 – o que compromete a intenção de unificar as economias num bloco regional, bem como uniformizar o nível de desenvolvimento dos países, que ainda é bastante dispare entre os mesmos.

Além disso, na análise dos gráficos nominais, é possível verificar a ocorrência de momentos diferentes de política cambial dos países, tais como adoção da paridade fixa em relação ao dólar, como na Argentina, momentos de grande desvalorização e a oscilação da cotação das moedas nacionais.

Portanto, o estudo fornece base empírica para afirmar que há necessidade de repensar as políticas cambiais de maneira convergente, bem como avaliar o peso do descasamento de moedas no caráter de desenvolvimento inferior dos países, o qual os afasta da autonomia de política monetária e utiliza a política cambial como ferramenta de equilíbrio do balanço de pagamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bases de dados: FMI (www.imf.org), CEPAL (www.cepal.org), UNCTAD (www.unctad.org), OANDA (www.oanda.com)

CALVO, G. A., e REINHART, C. M., “Fear of Floating” The Quarterly Journal Of Economics, 2002 .

PRATES, D. M. A gestão do regime de câmbio flutuante nos países emergentes. Texto para Discussão. IE/UNICAMP. n. 133, set. 2007.